

# O DESENVOLVIMENTO DA PERCEÇÃO DE RISCO PARA JOVENS TRABALHADORES EM UM CURSO ONLINE

2013

**Luciano Nadolny**

Licenciatura em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná (UNIFAE)

E-mail:

[luciano.nadolny@gmail.com](mailto:luciano.nadolny@gmail.com)

**Raphael Hardy Fioravanti**

Mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialização em Marketing Empresarial pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialização em Educação a Distância pelo SENAC-PR. Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná. Graduação em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Positivo.

E-mail:

[raphael.fioravanti@sesipr.org.br](mailto:raphael.fioravanti@sesipr.org.br)

---

## RESUMO

Quando pensamos em promover uma cultura de prevenção de acidentes, o desenvolvimento da percepção de risco é uma ferramenta que deve ser levada em conta. Entende-se que o julgamento das características e gravidade que as pessoas fazem sobre um risco é subjetivo. Por isso, a importância de apresentar exemplos, ações práticas e cotidianas capazes de contribuir para o pleno entendimento e prevenção de possíveis acidentes e doenças ocupacionais. A cada ano muitos jovens ingressam cedo no mercado de trabalho para ajudar com o orçamento familiar. Segundo o censo de 2000, cerca de 9 milhões de adolescentes de 15 a 19 anos estavam inseridos no mercado de trabalho. O trabalho precoce, geralmente, promove efeitos negativos no desenvolvimento físico e educacional, impedindo os jovens de dedicar-se a atividades extracurriculares, como atividades sociais, trazendo isolamento dos jovens entre seus pares e familiares, sendo responsável pelo atraso escolar. Para tentar minimizar estes danos, foi desenvolvido o curso a distância Segurança e Saúde para Jovens Trabalhadores - Conhecer para Prevenir!

**Palavras-chave:** Ead, jovens trabalhadores, prevenção de acidentes, segurança do trabalho, comportamento seguro



## 1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) configura-se como uma das mais importantes estratégias para atingir a meta de elevação da escolaridade do trabalhador da indústria, expansão e diversificação de seu conhecimento e é a modalidade que garante acessibilidade a um maior número de alunos com qualidade. Para este curso foi escolhido a Internet como forma midiática de ensino-aprendizagem por, meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, promovendo o acesso assíncrono ao conhecimento. A sua escolha pautada pelo perfil do público-alvo, como também demonstrou-se ser o meio que permite a maior diversidade de formas de apresentação do conteúdo a ser aprendido. A estruturação de um curso a distância possui um investimento inicial significativo que se dilui no decorrer da sua oferta, apresentando um custo per capita muito baixo quando comparado ao ensino presencial.

Este curso é uma iniciativa do Projeto de Cooperação Técnica denominado Fortalecimento da Saúde e Segurança do Trabalho para Indústria Brasileira (FSSTIB) entre o Departamento Nacional do Serviço Social da Indústria e o Consórcio Canadense em Saúde e Segurança do Trabalho (CCSST), executado pelo Departamento Regional do SESI do Paraná e tem como objetivo apresentar aos jovens trabalhadores noções básicas de Segurança através de um treinamento interativo.

O objetivo do curso é oferecer aos jovens trabalhadores da indústria noções básicas sobre segurança e saúde no trabalho, visando a formação de uma cultura de segurança. Para atingir este objetivo, o curso é dividido em oito módulos, a saber: boas-vindas ao curso, conhecendo as etapas do curso, principais definições sobre segurança e saúde no trabalho, o que diz a lei brasileira sobre segurança e saúde, os principais riscos que o jovens trabalhadores estão expostos, curiosidades sobre fatores que colocam o jovem em exposição ao risco e um último tópico que trata das ações necessárias para se proteger.

No caso do curso aqui tratado, optou-se pela estratégia de oferta o curso de forma auto instrucional. Isto significa que o próprio material didático criado conduz o aluno pela temática, proporcionando independência da condução por parte de um tutor.

Foram criadas, também, cinco momentos para avaliação parcial, chamados exercícios de passagem, com bancos de questões que ajudam a medir o conhecimento adquirido durante a realização do curso.

## 2. CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A disseminação do conceito de comportamento seguro deve ser um dos pilares da intervenção nas empresas, para incentivar o profissional a identificar e controlar os riscos, para

que o empregado tenha condições de analisar e controlar os perigos que envolvem o seu trabalho, e até mesmo novos métodos de trabalho e procedimento.

Outros pontos importantes no processo de educação e treinamento sobre segurança e saúde ocupacional dentro das empresas são os treinamentos de integração, treinamentos de segurança, diálogos diários e semanais de segurança e às rotinas da CIPA, que visam à diminuição dos comportamentos inseguros. E para que isto tenha efeito, é necessário fazer a análise do processo de ensino-aprendizado utilizado nas empresas para a transmissão e assimilação dos conceitos de segurança.

O SESI está passando por uma nova fase de atuação junto à indústria e à sociedade. Este é um momento de rever e definir estratégias para as ações do SESI, envolvendo as diversas áreas de atuação: Saúde, Lazer, Cultura, Responsabilidade Social e Educação (Educação Básica, Educação Continuada e ações de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais do Sistema), com foco até o ano de 2015, definindo metas e investindo recursos para dar respostas aos programas “Educação para a Nova Indústria” e “Indústria Saudável”.

SESI Paraná reconhece a Educação A Distância como uma poderosa ferramenta para elevar a competitividade das indústrias paranaenses, provendo cursos de Educação Continuada, sem limites espaciais/temporais, proporcionando o aperfeiçoamento de conhecimentos, da formação profissional, do senso ético e estético e do desenvolvimento de competências afeitas à vida familiar e pessoal do trabalhador da indústria, seus dependentes e a comunidade brasileira.

A Educação a Distância é, por definição, o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Ou seja, os alunos e professores não estão próximos fisicamente, mas estão conectados por meio de alguma tecnologia, que pode ser a Internet, rádio, televisão, CD, telefone, entre outras.

- Com base em Moore e Kearsley (2007), podemos dizer a Educação a Distância permite:
- Acesso crescente a oportunidade de treinamento e aprendizagem;
- Proporcionar atualização das aptidões;
- Melhorar a redução de custo dos recursos educacionais por meio da escala de atendimento;
- Apoiar a qualidade das estruturas educacionais já existentes no SESI/PR;
- Nivelar as desigualdades educacionais existentes entre faixa etárias, regiões ou grupos de trabalho;
- Atender em grande escala públicos-alvo específicos;
- Oferecer uma combinação de educação com trabalho, no trabalho e na vida familiar;



Nas últimas décadas houve evoluções significativas nos processos de comunicação entre os indivíduos que estão mediados pela informática, via a Internet. Houve um crescimento significativo de possibilidade de tecnologias educativas que utilizam plataformas ou ambiente de desenvolvimento do conhecimento “on-line”.

Entre estas múltiplas ferramentas, a mais utilizada é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Este espaço virtual tem por finalidade proporcionar o acesso ao conhecimento, bem como permitir o relacionamento com os professores e outros alunos, proporcionando à possibilidade de construção de ambientes colaborativos em torno de uma temática, no caso aqui tratado, sobre saúde e segurança em ambientes de trabalho industriais.

Segundo o painel IBOPE/NetRatings (2010), 90% dos jovens entre 16 e 24 possuem algum contato com a Internet e podemos configurá-los como Nativos Digitais. Segundo Prensky (2001), os nativos digitais possuem uma forma de se relacionar com o mundo e sociedade totalmente diferentes dos seus professores, que possuem grandes dificuldades de compreender o mundo tecnológico digital contemporâneo. Os nativos digitais não são facilmente “seduzidos” pelo modelo de ensino tradicional, pois sabem que quando desejarem aprender alguma coisa, existem inúmeras ferramentas disponíveis on-line que podem ajudá-los, de forma rápida e precisa, tendo acesso a informação exata que precisam, sem que para isto tenham que construir um processo árduo de aprendizado. Seu aprendizado se dá pela exploração e não pela absorção.

Parece ser consenso e facilmente observável que os jovens de hoje dedicam boa parte do seu tempo assistindo televisão, acessando a Internet e jogando games. Ou seja, os estímulos ao estudo devem ser diferentes, pois as formas de apropriação de relacionamento com o mundo e as pessoas são diferentes.

Já James e Diana Oblinger (2005) apresenta uma proposta de classificação daqueles que nasceram após a década de 80. Estes são:

- Alfabetizados digitais: Possuem baixa compreensão da tecnologia, mas se sentem confortáveis ao utilizarem diversas ferramentas nas quais foram introduzidos. Conseguem correlacionar, imagens, sons e texto, mas são mais visuais. Possuem habilidade de transitar entre o mundo real e virtual com facilidade. Tendem utilizar a Internet como biblioteca de pesquisa, apesar de terem a consciência de que a Web não supre todas as suas necessidades de informação;
- Conectados: Possuem grande mobilidade e utilizam diversos dispositivos eletrônicos. São aqueles que estão sempre conectados a Internet, de uma forma ou de outra.
- Imediatos: São os que possuem informações de forma imediata, não têm tempo a perder. São capazes de executar múltiplas tarefas, movendo-se entre elas com



grande agilidade, muitas vezes, de forma simultânea. Respondem rapidamente, mas não dão grande valor a precisão dos dados fornecidos.

- **Experienciais:** Aprendem fazendo, não apreciam aprender por meio da orientação. Aprendem melhor por meio da descoberta, explorando por conta própria ou em grupo. Conseguem reter informação melhor e a utilizam de forma criativa e com um alto grau de valoração.
- **Sociais:** Ficam em torno de atividades que promovem a interação social. São aqueles que são adeptos das redes sociais como Orkut ou Facebook.
- **Times:** São aqueles que gostam de aprender ou trabalhar em grupo. Consideram que os seus colegas são mais confiáveis que os seus professores, os quais dificilmente conseguem reter a sua atenção.
- **Estruturados:** São os que se orientam por meio de realizações e, por tanto, preferem saber o que é necessário para atingir o objetivo. Por isso preferem a estrutura a ambiguidade.
- **Envolvidos e experienciais:** Se direcionam para a observação, a descoberta indutiva. Costumam a formular hipóteses e descobrir as regras. Frequentemente precisam ser estimulados ao processo de reflexão, pois preferem ficar no mundo das experiências.
- **Visuais e cinestésicos:** Preferem ambientes que sejam ricos em imagens. Não apreciam os textos e preferem fazer coisas a pensarem ou escreverem sobre elas.
- **Os que buscam importância:** estes estão sempre prontos a se envolverem em atividades comunitárias ou ambientais, acreditando que podem fazer a diferença.

Consideramos que estas classificações são de “tipos ideais”, podendo ter indivíduos que estão presentes em mais de um grupo de classificação. Afinal, estamos todos nos relacionando com diferentes tecnologias: televisão, cinema, computadores, fotografia, games. Somos constantemente estimulados, agora não mais apenas para a leitura, mas também para os aspectos visuais e sonoros da linguagem, exigindo ainda mais a interpretação dos diversos aspectos simbólicos de nossa cultura e de outras.

No caso do curso aqui tratado, optou-se pela estratégia de oferta o curso de forma auto-instrucional. Isto significa que o próprio material didático criado conduz o aluno pela temática, proporcionando independência da condução por parte de um tutor.

Segundo Teles (2009), o tutor, ou professor on-line possui quatro funções fundamentais. A primeira é a Pedagógica, que diz respeito a tudo aquilo que deve ser feito para apoiar o processo de aprendizagem dos alunos, dando orientações diretas ou utilizando de técnicas para facilitar a aprendizagem. A segunda é o Gerenciamento, que é o zelo com relação às ações do aluno, encorajando-os ao cumprimento das etapas pré-estabelecidas de aprendizagem. A terceira é o



Suporte Social que exige do orientador a distância a criação de um ambiente de comunicação fácil e favorável para que o estudante não se sinta isolado. A última é o Suporte Técnico, que versa sobre as escolhas técnicas das ferramentas a serem utilizadas, bem como a orientação para o uso das mesmas.

Se for assim, a decisão pela criação de um curso auto instrucional não pode deixar de levar em consideração o papel fundamental da tutoria para que o processo de ensino possa ocorrer de forma mais favorável. A preocupação pedagógica em um curso auto-instrucional ocorre muito antes de o curso ser ofertado. Como o próprio conteúdo deve conduzir o aluno pelo conhecimento, sua elaboração deve ter cuidado extremo, levando em consideração as múltiplas possibilidades de interpretação para evitar entendimentos equivocados. Durante o período do curso, o professor/tutor tem um papel fundamental no seu gerenciamento. Ele deve estar atento aos movimentos dos alunos, verificando o número de acessos e tempo percorrido para verificar se o aluno possa estar passando por alguma dificuldade. Se identificadas alguma discrepância, o professor/tutor entre em contato com o aluno para verificar o que pode estar ocorrendo.

Isto vem de encontro a sua outra atuação fundamental, que é a criação de um ambiente de fácil comunicação e fazer com que o aluno não se sinta isolado, como também auxilia o mesmo nas tecnologias empregadas neste curso.

### **3. RESULTADOS**

O curso está disponível no ambiente virtual de aprendizagem do SESI, chamado SESI Educa, e o período que será avaliado será de janeiro de 2011 à março de 2012, sendo concluído por 161 alunos, de um total de 2988 matriculados e 232 que não concluíram o curso durante o período que o mesmo estava aberto (gráfico 1).

A grande maioria dos estudantes era do sexo masculino, com mais de 65 % dos alunos, como mostra o gráfico 2.

Ao analisar a origem das matrículas, ou seja, qual era o público que estava cursando o curso, pode-se verificar que a grande maioria dos concluintes era de pessoas não ligadas às indústrias, denominadas como da comunidade não industrial (76% dos alunos concluintes) e apenas 9% eram alunos oriundas das indústrias. (gráfico 3)

Outro dado importante que chama a atenção ao se fazer uma análise das características da turma, foi que a idade média dos alunos é 30,4 anos, fugindo do que se entende por jovem.

A amplitude das idades vai de 15 a 50 anos, tendo 77 alunos acima dos 30 anos.

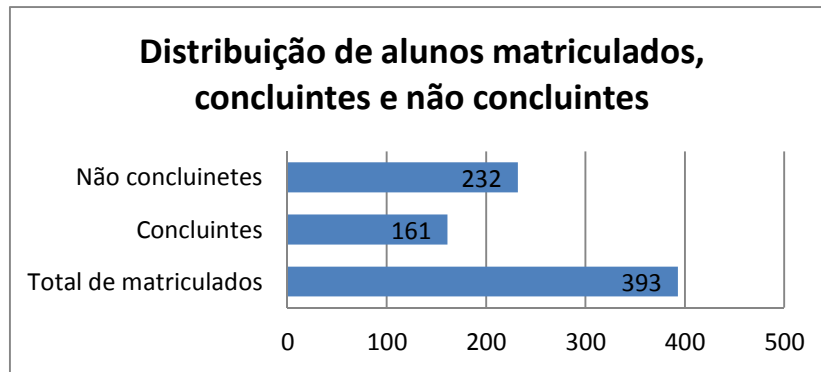


Gráfico 1 – Distribuição de alunos matriculados, concluintes e não concluintes.

Ao final do curso, o aluno era convidado a participar de uma pesquisa e fazer uma avaliação sobre o curso concluído. De acordo com a avaliação dos resultados, pode-se verificar que houve uma boa aceitação da linguagem e exemplos adotados no curso.



Gráfico 2 – Distribuição por sexo dos alunos concluintes.

Outro ponto positivo ressaltado pelos estudantes, foram os exemplos utilizados, sempre trazendo coisas do cotidiano e temas atuais.

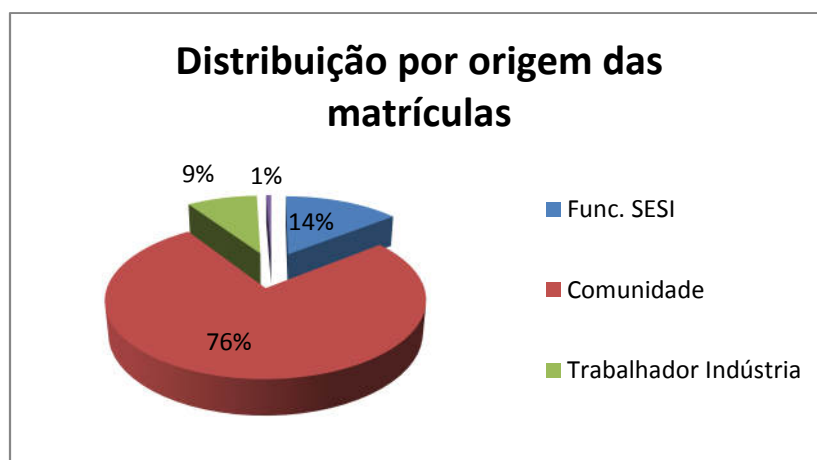


Gráfico 3 – distribuição por origem das matrículas

#### 4. CONCLUSÕES

Apesar do curso não ser obrigatório, não possuir uma divulgação muito extensa, pode-se afirmar que o mesmo obteve uma boa aceitação pelo público, de acordo com a avaliação recebida dos alunos.

Se faz necessário um investimento maior para divulgar o curso para os públicos que são considerados alvo, jovens estudantes, estudantes de cursos técnicos e tecnológicos, trabalhadores da indústria, profissionais que já atuam com segurança e saúde nas empresas, para que aja uma maior amplitude dos conceitos preventivistas para que se possa, enfim, diminuir os indicadores de afastamentos e acidentes de trabalho.

Se pretendermos prevenir a ocorrência de acidentes, bem como diminuir sua gravidade, devemos salientar a importância de que as pessoas saibam, conheçam e controlem aquilo que lhes pode causar algum problema (os perigos e os riscos) para que possam ter repertório suficiente para trabalhar de uma forma segura e sem prejuízo à saúde, e para dar continuidade a esse processo, cursos destinados a jovens trabalhadores serão sempre um canal importante para melhorar os ambientes de trabalho.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLEY, Juliana Zilli. Comportamento Seguro: a psicologia da segurança no trabalho e a educação para a prevenção de doenças e acidentes de trabalho. Curitiba: Editora Sol, 2006.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de & IVANOFF, Gregorio Bittar. Tecnologias que Educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MOORE, Michel & KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

OBLINGER, James, OBLINGER, Diana. Educating the net generation, CAP. 2. E-book. Disponível em: <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/pub7101b.pdf>. Educade, 2005.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. Disponível em <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>, 2001.

TELES, Lucio. A aprendizagem por e-learning. In: LITTO, Fredric Michela & FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

